



9.^a de Dvořák

Orquestra XXI

Dinis Sousa, direção musical · Marie-Ange Nguci, piano

17/07 *sex* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

Programa

Edvard Grieg (1843–1907)

Concerto para piano em lá menor, Op. 16

I. Allegro molto moderato

II. Adagio

III. Allegro moderato molto e marcato

Antonín Dvořák (1841–1904)

Sinfonia n.º 9 em mi menor, Op. 95 “do Novo Mundo”

I. Adagio—Allegro molto

II. Largo

III. Molto vivace

IV. Allegro con fuoco

Ficha artística

Dinis Sousa, direção musical

Marie-Ange Nguci, piano

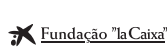
Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Biografias



© Simphotography

Dinis Sousa

Dinis Sousa é maestro titular da Royal Northern Sinfonia (RNS) desde 2021. Com a RNS, tem dirigido projetos de grande escala, como o ciclo das Sinfonias de Schumann, estreias de compositores de destaque como Cassandra Miller e colaborações com solistas como Vikingur Ólafsson, Sarah Connolly, Steven Isserlis ou Elisabeth Leonskaja. Em 2023, recebeu o Critics' Circle

Young Talent Award do Reino Unido. É fundador e diretor artístico da Orquestra XXI.

Na temporada de 2023/24, fez a sua estreia no Carnegie Hall à frente do Monteverdi Choir e dos English Baroque Soloists, em dois programas com música de Bach e Händel, integrados numa digressão pela América do Norte. Estas apresentações seguiram-se à ópera *Les Troyens* de Berlioz, que Dinis Sousa dirigiu nos festivais de Salzburgo, Berlim e nos BBC Proms. "Sousa foi eletrizante em momentos de grandiosidade, drama e intensidade emocional" — The Guardian. Ainda com o Monteverdi Choir e a Orchestre Révolutionnaire et Romantique, dirigiu a integral das *Sinfonias* de Beethoven e a *Missa em dó maior*, numa digressão que foi amplamente elogiada pela crítica internacional, com apresentações em Londres e Paris.

Durante a presente temporada, Dinis Sousa estreia-se com a Orquestra Nacional de França, Filarmónica de Dresden, Sinfónica de Gotemburgo e a Orquestra de Câmara de Los Angeles, entre outras. Recentemente, tem trabalhado com orquestras como a Royal Concertgebouw Orchestra, Philharmonia Orchestra, Swedish Radio Symphony Orchestra ou a Royal Liverpool Philharmonic. No domínio da ópera, dirigiu *O Barbeiro de Sevilha* (Nevill Holt Opera), *Pelléas et Mélisande* (Orquestra XXI) e *Così fan tutte* (Ópera de Graz e English National Opera).

No dia 10 de junho de 2015, foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique.



© Caroline Dautre

Marie-Ange Nguci

Convidada habitual de algumas das salas de concerto mais prestigiadas do mundo, como o Musikverein de Viena, o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, a Philharmonie de Paris, a Tonhalle de Zurique ou a Ópera de Sydney, a pianista Marie-Ange Nguci consolidou-se como uma das principais jovens solistas da atualidade, cativando o público com as suas

interpretações deslumbrantes e a narrativa envolvente das suas atuações.

Ao longo dos últimos anos, Marie-Ange Nguci tem apresentado em palco um vasto repertório, atuando com orquestras de renome como a Orquestra Sinfónica da NHK, Orquestra Filarmónica de Roterdão, Orquestra Sinfónica de Montreal, Orquestra Sinfónica da BBC, Orquestra Sinfónica Nacional da RAI ou a Orquestra Sinfónica de St. Louis, trabalhando com maestros como Paavo Järvi, Fabio Luisi, Stéphane Denève, Alan Gilbert, Mirga Gražinytė-Tyla, John Storgårds, Marc Albrecht, Dalia Stasevska e Marie Jacquot.

Em França, colabora regularmente com ensembles como a Orquestra de Câmara de Paris, a Orquestra do Capitólio de Toulouse, as Orquestras Nacionais de Lyon, Lille e Metz ou a Filarmónica de Estrasburgo.

Criada na Albânia, Marie-Ange ingressou no Conservatório de Paris aos 13 anos, na classe de Nicholas Angelich. Estudou Direção de Orquestra na Universidade de Música e Artes Performativas de Viena e foi admitida aos 18 anos no Doutorado em Música da Universidade de Nova Iorque. É também titular de um MBA em Gestão Cultural.



© Enric Vives-Rubio

Orquestra XXI

A Orquestra XXI é uma iniciativa cultural inovadora, que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro. Tem o duplo objetivo de manter uma forte ligação entre estes músicos e o seu país de origem e de levar

momentos musicais de excelência a um público diversificado.

Dirigida desde a sua criação pelo maestro Dinis Sousa, a Orquestra XXI é hoje reconhecida como uma das comunidades culturais mais inspiradoras de Portugal. Na Orquestra XXI, há um país que se dá a conhecer através do talento e da sensibilidade artística. Um país que se faz ouvir pelo mundo e que na orquestra se encontra para recordar de onde vem.

Aclamada pela crítica nacional e internacional, a Orquestra XXI reúne músicos de diferentes gerações, muitos dos quais membros de orquestras prestigiadas como a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Munique ou a Orquestra de Paris. A sua programação reflete a ambição e diversidade dos seus músicos, abordando com igual intensidade e rigor estilístico obras tão contrastantes como a *Paixão Segundo São João* de Bach, a 5.^a *Sinfonia* de Mahler ou *Radio Rewrite* de Steve Reich.

Esta é uma orquestra composta por um corpo de músicos flexível e em constante evolução, que desenvolvem uma grande cumplicidade, resultando numa energia única, um som vibrante e afetivo. Música que nasce da felicidade do reencontro.

Consulte a programação em www.cistermusica.com